

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO

2018

ÍNDICE

I. INTRODUÇÃO	3
II. PLANO DE ATIVIDADES.....	3
2.1.O SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA	5
2.2. O SISTEMA DE DRENAGEM DE ÁGUAS RESIDUAIS.....	7
2.3. RESÍDUOS URBANOS E LIMPEZA URBANA	7
2.4. PARQUES E JARDINS	8
2.5. INVESTIMENTOS	8
RESUMO DE INVESTIMENTOS PREVISTOS.....	9
III. OBJETIVOS PARA 2018.....	10

I. INTRODUÇÃO

A ADC – Águas da Covilhã, E.M. é uma empresa pública municipal, constituída em 1 de Abril de 2006, como atividade principal a Distribuição de Água (CAE 36002).

Em 23 de Junho de 2008, por via de uma operação de cisão, o capital social foi reduzido para 9.000.000 euros. Nesta operação foram destacadas da empresa as infraestruturas de saneamento básico e espaços verdes.

A 10 de Julho de 2008, foi assinado um contrato entre o Município da Covilhã e a AGS-HIDURBE Serviços Ambientais, S.A., cedendo, o Município da Covilhã à WATER VALUE – Serviços Ambientais. S.A., 49% do capital estatutário da ADC – Águas da Covilhã, E.M.

II. PLANO DE ATIVIDADES

Apresentam-se as atividades a caracterizar no próximo ano, nos diversos sectores da empresa, água, saneamento, resíduos urbanos e espaços verdes e cujo objetivo é a otimização dos resultados operacionais e a racionalização de custos, no cumprimento da sua missão e de acordo com a necessidade de criação de infraestruturas necessárias às suas funções.

Os investimentos que integram o plano de atividades para 2018, foram ponderados numa ótica estratégica, com vista ao incremento da eficácia e eficiência, e possibilitarão que a empresa continue a recuperar infraestruturas existentes e obter recursos fundamentais para o exercício da sua atividade. A realização destes investimentos permitirá melhorar o desempenho funcional da empresa e obter ganhos significativos do ponto de vista operacional e económico.

É intenção desta Administração dar continuidade à política de redução de custos, seja pela internalização de serviços e competências, seja pela seleção de prestadores de serviços com o binómio eficaz preço/qualidade.

A internalização de determinados serviços que outrora eram prestados por terceiros, possibilitou uma maior racionalização de gastos e um controlo operacional, com ganhos muito significativos.

De referir que o Programa de Controlo de Qualidade da Água (PCQA) para o ano 2017, irá ser executado na sua totalidade e em conformidade com o Decreto-Lei 306/2007 de 27 de agosto. Tendo como missão a garantia da qualidade da água distribuída aos consumidores, a ADC assegura diariamente o acompanhamento dos 9 Sistemas de Abastecimento, num total de 23 Zonas de

Abastecimento.

A ADC no ano 2018 continuará a assumir na totalidade do controlo de qualidade da água e Piquete de intervenção nos sistemas de abastecimento, que em conjunto com os investimentos em ferramentas de controlo - Telegestão (controlo em tempo real dos níveis dos reservatório, teores cloro e pH) - e na otimização dos tratamentos implementados, bem como na implementação dos Planos de Segurança da Água - PSA(*) - Projeto piloto em colaboração com a ERSAR - Planos de desinfecção de reservatórios e manutenção das redes de distribuição, permitirá atingir o objetivo atrás referido.

(*) "Na prática, a garantia da qualidade da água para abastecimento público tem sido baseada na detecção de indesejáveis constituintes microbiológicos, físicos, químicos e radiológicos, potencialmente perigosos para a saúde humana, através da análise de conformidade dos resultados obtidos na monitorização da qualidade da água fornecida aos consumidores com os valores paramétricos estipulados nas Normas legalmente estabelecidas. Esta abordagem tem garantido adequados padrões de qualidade da água para consumo humano, principalmente nos países industrializados, daí resultando elevados níveis de confiança dos consumidores na qualidade do serviço que lhes é prestado" Guia técnico Planos de segurança da água da ERSAR).

Por razões de saúde pública e cumprimento do normativo legal existente sobre a obrigatoriedade de ligação às redes existentes (Decreto-Lei 194/2009, de 20 de Agosto), dar-se-á continuidade à estratégia de angariação de utilizadores que não estão ligados, em estrita cooperação com as entidades locais, incrementando os procedimentos de fiscalização e notificação de clientes, bem como equacionando decisões de expansão de redes.

Convém salientar que através dos censos de 2011, é possível concluir que existem cerca de 7.890 potenciais clientes, havendo necessidade de retirar a este número os alojamentos vagos e as habitações devolutas, mas que através do trabalho que tem sido desenvolvido de georreferenciação dos códigos de identificação do local atualizando o cadastro existente, será possível, continuar no decorrer de 2018 (trabalho já iniciado em 2014, 2015, 2016 e 2017), identificar as casas e as áreas onde será necessário intensificar a expansão de redes e a fiscalização.

Urge o investimento em SIG / Gestão Operacional, de forma que, através de procedimentos rápidos, seja possível aceder a histórico de ruturas, de consumos, modelação hidráulica, elaboração de balanços hídricos dinâmicos, ordens de serviço realizadas e por realizar, análise de custos e de proveitos, calculo de indicadores de desempenho, etc.. Esta ferramenta permitirá, igualmente, a tomada de decisões de gestão mais racionais e transversais a toda a empresa, uma vez que o sistema integra toda a informação operativa, em especial na Gestão Patrimonial de Infraestruturas (GPI).

2.10 sistema de abastecimento de água

O abastecimento de água no concelho da Covilhã é feito através de 12 sistemas em baixa: 9 geridos pela ADC e 3 geridos pelas respetivas Juntas de Freguesia de Cortes do Meio, Erada e Unhais da Serra.

O maior sistema de abastecimento tem como captação principal a Albufeira da Cova do Viriato gerido pela ICOVI, EEM e, fornece água a 53% dos habitantes do concelho. Os outros sistemas dependem de captações de água subterrâneas e superficiais.

A regularidade do fornecimento da água é assegurada pelos 87 reservatórios em serviço, que possuem uma capacidade total de armazenamento de 33.100 m³.

A ADC é responsável pela exploração e manutenção de 9 sistemas públicos de abastecimento de água em baixa no Concelho da Covilhã, que no total englobam 23 zonas de abastecimento para as quais é elaborado anualmente, um programa de qualidade de água (PCQA) sujeito à aprovação da ERSAR.

Os objetivos delineados são os seguintes:

- ✓ Continuar a garantir o normal abastecimento de água para consumo humano com fiabilidade, mas também introduzindo critérios de qualidade e de eficiência;
- ✓ Redução de perdas de água. A nível do abastecimento a ADC, E.M., tem um longo caminho a percorrer no âmbito da redução de perdas de água nos seus sistemas. O valor de perdas de águas de 31,7% necessita urgentemente de ser reduzido para valores aceitáveis de acordo com a ERSAR. Com este propósito foram já executadas em anos anteriores obras nas redes de distribuição de água, com destaque para a rede do Paúl, Teixoso, Aldeia de São de S. Francisco de Assis e Tortosendo (Bairro dos Pinhos Mansos) e intervenções de substituição de ramais e condutas no concelho.

Para além disso, a ADC pretende dar continuidade às campanhas ativas de localização e reparação de roturas/fugas, por forma reduzir a percentagem, à semelhança do que tem sido realizado desde 2014.

Para o ano de 2018 estão previstas novas intervenções de substituição de redes de distribuição em Paúl, Teixoso e Ourondo.

✓ Plano de contingência para a seca. Adoção de procedimentos excepcionais, de forma a preservar as fontes de água e a minimizar os efeitos da seca, nomeadamente:

- melhoria da eficiência dos sistemas de abastecimento público, com o aumento da vigilância destes;
- a reparação de fugas visíveis;
- adoção de medidas de poupança nos serviços públicos;
- promoção de uma constante sensibilização da população;
- contato periódico com os moradores e organizações da sociedade civil.

✓ Recuperação de reservatórios de água. A deterioração elevada dos reservatórios, devido à ausência de um investimento de reabilitação destas infraestruturas nos últimos anos, torna urgente que se realizem obras de fundo, algumas delas já realizadas em 2014, 2015, 2016 e no decorrer de 2017. De salientar as seguintes: o R2 em que foi já necessário efetuar uma intervenção no sentido de minimizar as perdas de água, uma vez que o referido reservatório já possuía fissuras que vertiam água para a câmara de manobras; o R21 que tinha o revestimento da laje de fundo a desfazer-se, tendo havido necessidade de se proceder à remoção do referido revestimento e reposição do mesmo; o R79 onde foi substituída a placa de cobertura da câmara de manobras, que apresentava isco de queda; o R78 (Coutada) onde foi feita a impermeabilização de uma das células; o R15 (Vila do Carvalho) no qual foi executada a ampliação da câmara de manobras e requalificada a correção de PH e desinfecção; bem como pequenas intervenções noutros reservatórios.

No plano de investimento está prevista a realização de obras de beneficiação e limpeza em vários reservatórios, das quais se destaca a intervenção no R2 Superior, no R26 – Coutada e no R40 – Paúl , Ourondo e outros.

✓ Renovação do parque de contadores. No ano de 2018 estima-se que sejam substituídos 2.294 contadores antigos. O atual estado do parque de contadores obriga a que se repercuta em 2018, o mesmo esforço de substituição de contadores ocorrido em 2016 e 2017 no sentido, não só de garantir a manutenção de qualidade da excelência do serviço prestado bem como aumentar os indicadores de desempenho associados ao sector de abastecimento de águas.

2.2.O sistema de drenagem de águas residuais

Os objetivos que se prevê são os seguintes:

- ✓ Elaboração do regulamento de descargas de águas residuais;
- ✓ Instalação de caudalímetros para medição de efluentes de águas residuais, nas principais unidades fabris e hoteleiras do concelho, com uso de água de origem própria;
- ✓ Resolução de pontos de conflito de águas pluviais;
- ✓ Desobstrução de redes públicas de drenagem de esgoto doméstico e/ou pluviais;
- ✓ Minimização dos caudais de infiltração provenientes das chuvas, através da construção de descarregadores de tempestade;
- ✓ Limpeza de fossas sépticas;
- ✓ Reparação de caixas de visita ou de ramais e subida das mesmas ao nível do pavimento;
- ✓ Reparação ou substituição das tampas das caixas de visita e ramal;
- ✓ Construção de coletores e ramais;
- ✓ Reparação de sarjetas ou sumidouros.

2.3. Resíduos urbanos e limpeza urbana

Os objetivos previstos para o desenvolvimento da atividades neste sector, são os seguintes:

Resíduos urbanos

- ✓ Recolha indiferenciada de resíduos urbanos;
- ✓ Recolha seletiva de materiais recuperáveis e de objetos volumosos fora de uso, vulgo “monstros”;
- ✓ Reparação, substituição e lavagem de contentores;
- ✓ Fiscalização das descargas ilegais de resíduos.

Limpeza urbana

- ✓ Limpeza de valetas e desobstrução de sarjetas na zona urbana da cidade da Covilhã;
- ✓ Corte de ervas e silvas em taludes em termos públicos na zona da grande Covilhã;
- ✓ Lavagem de passeios e arruamentos;
- ✓ Remoção de cartazes publicitários afixados;

- ✓ Desratização e desbaratização na cidade;
- ✓ Captura de cães vadios e apoio logístico ao Canil.

2.4. Parques e jardins

A ADC, E.M. requalificará e continuará a manter os espaços públicos com rega com água não tratada para tal manterá açudes/poços/reservatórios e a respetiva rede de distribuição de água não tratada.

No viveiro municipal continuará a ser feita a produção de algumas espécies utilizadas nos espaços verdes do concelho, através da produção por estacaria e da sementeira de várias espécies de árvores e arbustos.

2.5. Investimentos

A ADC, E.M. prevê a execução de um conjunto de obras no valor de 774.203 euros e a aquisição de equipamentos no montante de 216.204 euros, o que totaliza uma previsão de investimento no valor global de 960.407 euros.

De destacar a necessidade de investimentos em ampliação, remodelação e substituição de redes, quer de água, quer de saneamento, no montante de 335.203 euros.

O valor de 220.000 euros previsto em investimentos em reservatórios prende-se com grandes reparações em reservatórios com degradação acentuada, que precisam, com a máxima urgência, de intervenções por parte da ADC, conforme anteriormente referido.

Relativamente à aquisição de contadores, no montante previsto de 38.775 euros, importa salientar que a análise efetuada ao parque de contadores da ADC evidencia a necessidade urgente da substituição de aproximadamente contadores com idades superiores a 10 anos, com os ganhos de eficiência, justificados pelo registo dos consumos reais.

Apesar do investimento feito nos anos anteriores, ainda existem necessidades de substituição de algumas viaturas já obsoletas, pouco funcionais, com elevados gastos de conservação e reparação, pelo que está prevista: a aquisição de uma varredoura, e viaturas de apoio ao setor da água, dos parques e jardins e direção comercial (fiscalização). Nesta rubrica foram estimados 105.000 euros.

Foram, igualmente, previstos substituição de algum equipamento eletromecânico obsoleto, equipamentos de segurança e equipamento informático.

Resumo de investimentos previstos

INVESTIMENTO (€)	Total Ano 2018
Redes	
Abastecimento de água - Ampliação	84.753
Abastecimento de água - Remodelação / Substituição	34.450
Águas Residuais - Redes	30.000
Águas Residuais - Ampliação	50.500
Águas Residuais - Remodelação / Substituição	135.500
TOTAL - INVEST. REDES	335.203
Construção Civil	
Constr. Civil - Reservatórios	220.000
Edifício sede nova	160.000
Soluções alternativa de captação e adução de água	24.000
Outros Trabalhos de Construção Civil	5.000
TOTAL - INVEST. CONSTRUÇÃO CIVIL	409.000
Equipamentos	
EE's Abastecimento	7.500
EE's Saneamento	10.210
Contadores	38.775
Telegestão	2.000
Equipamento de segurança	5.000
Equipamentos RSU's	16.000
Outros equipamentos	8.000
TOTAL - INVEST. EQUIPAMENTOS	87.485
Outros Diversos	
Equipamento de Transporte	105.000
Equipamento Informático	10.280
Programas de computador	5.939
Outros Investimentos Diversos	7.500
TOTAL - INV. OUTROS DIVERSOS	128.719
TOTAL - INVESTIMENTO	960.407

III. OBJETIVOS PARA 2018

Apesar da melhoria das condições económicas e financeiras do nosso país, por razões de prudência, a Administração pretende dar continuidade à política de gestão iniciada em Março de 2014, comprometendo-se com os seguintes objetivos para o ano de 2018:

- ✓ Potenciar o crescimento de clientes nos próximos anos, com o consequente aumento da faturação, sendo que no orçamento de 2018, por uma questão de prudência, o aumento previsto foi de, apenas, 1,3% nos clientes de água;
- ✓ Esforço de boa cobrança da dívida e diminuição do Prazo Médio de Recebimentos;
- ✓ Melhoria contínua da satisfação do cliente e suas necessidades;
- ✓ Continuação do plano de substituição de contadores;
- ✓ Dotar a ADC de um sistema integrado de informação geográfica e de gestão operacional;
- ✓ Estabelecer a médio prazo os investimentos estratégicos que melhorem o desempenho funcional da empresa e representem ganhos significativos do ponto de vista operacional e económico;
- ✓ Implementar o sistema de certificação da gestão da qualidade;
- ✓ Economia nas aquisições de materiais com o acesso para consulta por parte das chefias das diferentes áreas, de forma a possibilitar uma gestão mais eficaz e eficiente;
- ✓ Continuar a trabalhar com o LNEC no seguimento da nossa participação anterior no programa Iperdas, aplicando o conceito de melhoria contínua à redução do volume total de perdas associadas às atividades comercial e de distribuição de água;
- ✓ Continuação da substituição da frota por veículos mais adequados;
- ✓ Racionalização de circuitos e de pontos de recolha para redução do volume de consumos de combustíveis;
- ✓ Aumento da quantidade de resíduos recolhidos seletivamente, trabalhando em conjunto com a RESIESTRELA, na intensificação da nossa rede de Ecopontos bem como realização de campanhas de sensibilização para efeito.
- ✓ Participação em campanhas de sensibilização da população relativas ao sector de resíduos conjuntamente com a Resiestrela;
- ✓ Manutenção do nível de serviço no sector do saneamento;

- ✓ Manutenção do nível de serviço no sector de parques e jardins;
- ✓ Execução do Plano de Formação;
- ✓ Continuação da renovação do parque informático;
- ✓ Remodelação do edifício para a nova sede social da ADC, já adquirido em 2017.

Covilhã, 9 de Novembro de 2017

O Conselho de Administração

ORÇAMENTO 2018

PRESSUPOSTOS

Índice de Preços no Consumidor: 1,40%

Actualizações genéricas: 1,40%

Electricidade: 1,40%

Combustíveis: 1,40%

Salários: Ajustamentos ao RMMG e descongelamento das carreiras da função pública

Taxas de juro: Euribor 1 mês – -0,26%

Euribor 3 meses – -0,20%

Euribor 6 meses – -0,11%

Euribor 12 meses – 0,02%

Tarifário: Actualização 1,40%

Venda de água:

Estima-se que o número de contadores facturados nas três áreas de negócio se mantenha constante, tendo por referência o número de clientes previstos em Dezembro de 2017, o que implica no total de 2018 um acréscimo de 1,3% do número de clientes de água;

Volumes facturados:

Distribuição dos consumos pelos diferentes perfis de clientes e escalões nos casos em que os há, tendo por base os dados acumulados do 3º trimestre 2017 que justificam um ajustamento do volume facturado, conforme o seguinte quadro:

	2018	2017	Diferença (m3)
Água	2.208.832	2.183.995	+24.837
Saneamento	2.167.963	2.096.785	+71.088
RU's	2.001.998	1.966.648	+35.314

RENDIMENTOS

Estimado o valor aproximado de 2.561.968 euros na rubrica de Vendas.

Em Prestações de Serviços espera-se obter o valor aproximado de 8.754.692 euros.

Considerados os Subsídios à Exploração no valor de 593.348 euros.

Trabalhos para a própria entidade: 108.950 euros.

Desta forma, e bem como do valor proveniente de juros e outros rendimentos, obter-se-ão Rendimentos no total de 12.123.838 euros.

GASTOS

Compra de água à ICOVI, 1.490.273 m³ a 0,43 €/m³. Atendendo a que o valor contratado por m³, atualizado a uma taxa de 1,40%, seria de 0,277 €/m³, e à semelhança do que ocorre em anos anteriores, é deduzida a diferença na renda das infraestruturas;

Gastos dos materiais no montante de 214.000 euros.

Tarifa da concessão no valor de 3.562.697 euros (296.891 € / mês);

Deposição dos RU's na central de compostagem da Resiestrela, cujo gasto estimado é de 727.926 euros / ano.

Serviços de recolha de RU's e lavagem de contentores no valor de 278.654 euros.

Restantes subcontratos no valor de 224.532 euros.

Em Rendas e Alugueres estão contemplados os valores referentes à renda da ICOVI (5% das vendas e prestações de serviços), renda do balcão único, renda da central telefónica, ao aluguer de servidores virtuais, renda do aluguer de 6 fotocopiadoras, entre outras;

A rubrica Trabalhos Especializados contempla a consultadoria e assessoria no valor de 4% das vendas e prestações de serviços.

Em Gastos e Perdas de Financiamento estão estimados:

- os juros do factoring;
- os juros dos 2.000.000,00 € de suprimentos da AGS;
- os juros do empréstimo do Santander e do empréstimo para apoio à tesouraria a contratar até final do ano de 2017.

INVESTIMENTOS

Activos Tangíveis:

- Valor total de investimento previsto para 2018: 960.407 €, repartido por:
- Redes – estimado o montante de 335.203 €;
- Obras – previstos 409.000 €:
 - Reservatórios – 220.000 €;
 - Edifício sede nova – 160.000 €
 - Soluções alternativas de captação e adução de água- 24.000 €;
 - Outros trabalhos de construção civil – 5.000 €;
- Equipamentos / Outros – orçamentado o montante de 216.204 € para aquisição de, nomeadamente:
 - Contadores – 38.775 €;
 - Contentores e outros equipamentos de RSU – 16.000 €;
 - Equipamento de transporte – 105.000 €;
 - Equipamento informático – 10.280 €;
 - Outros – 46.149 €.

QUADROS RESUMO

PREVISÃO FECHO ANO 2017 versus ORÇAMENTO 2018

<i>Rendimentos e ganhos (€)</i>	<i>Previsão de fecho 2017</i>	<i>Orçamento 2018</i>	<i>Var % (ORÇ18/PF18)</i>
Vendas	2.450.933	2.561.968	4,5%
Serviços Prestados	8.427.982	8.754.693	3,9%
Trabalhos para a própria entidade	66.400	108.950	64,1%
Subsídios à exploração	684.149	593.348	-13,3%
Reversões de perdas por imparidade	84.753	0	-100,0%
Outros rendimentos e ganhos	81.183	83.281	2,6%
Juros e rendimentos obtidos	22.383	21.600	-3,5%
Total dos rendimentos	11.817.783	12.123.840	2,6%

<i>Gastos e Perdas (€)</i>	<i>Previsão de fecho 2017</i>	<i>Orçamento 2018</i>	<i>Var % (ORÇ18/PF18)</i>
Custo das mercadorias e matérias consumidas	785.259	854.873	8,87%
Fornecimento e serviços externos	6.524.618	6.579.928	0,85%
Gastos com pessoal	2.381.554	2.479.204	4,10%
Imparidade (perdas)	5.862	33.692	474,75%
Provisões	41.360	43.800	5,90%
Outros gastos e perdas	44.856	17.580	-60,81%
Gastos de depreciação e amortização	910.883	976.718	7,23%
Juros e gastos suportados	176.856	176.363	-0,28%

Total dos gastos	10.871.248	11.162.158	2,68%
-------------------------	-------------------	-------------------	--------------



Resultados (€)	Previsão de fecho 2017	Orçamento 2018	Var % (ORÇ18/PF18)
Total dos rendimentos	11.817.783	12.123.840	2,59%
Total dos gastos	10.871.248	11.162.158	2,68%
EBITDA	2.011.891	2.093.163	4,04%
EBIT	1.101.008	1.116.445	1,40%
EBT	946.535	961.682	1,60%
Imposto sobre o rendimento	-231.721	-201.353	-13,11%
Resultado Líquido	714.814	760.329	6,37%

Covilhã, 9 de Novembro de 2017



PARECER DO FISCAL ÚNICO SOBRE OS INSTRUMENTOS DE GESTÃO PREVISIONAL

Introdução

Nos termos do artigo 25.º, n.º 6 alínea j) da Lei 50/2012, de 31 de Agosto, procedemos à revisão dos Instrumentos de Gestão Previsional de **ADC - Águas da Covilhã - EM**, relativos ao período de 1 de Janeiro de 2018 a 31 de Dezembro de 2018, que compreendem o Plano de atividades, Orçamento anual de Investimentos, Orçamento anual de exploração, Orçamento anual de tesouraria e Balanço previsional, incluindo os pressupostos em que se basearam.

Responsabilidades do órgão de gestão sobre os instrumentos de gestão previsional

É da responsabilidade do órgão de gestão a preparação e apresentação de Instrumentos de Gestão Previsional e a divulgação dos pressupostos em que as previsões neles incluídas se baseiam. Estes Instrumentos de Gestão Previsional são preparados nos termos exigidos pelo artigo 42.º, n.º 1 a), b) e c) da Lei 50/2012, de 31 de Agosto.

Responsabilidades auditor sobre a revisão dos instrumentos de gestão previsional

A nossa responsabilidade consiste (i) avaliar a razoabilidade dos pressupostos utilizados na preparação dos Instrumentos de Gestão Previsional; (ii) verificar se os Instrumentos de Gestão Previsional foram preparados de acordo com os pressupostos; e (iii) concluir sobre se a apresentação dos Instrumentos de Gestão Previsional é adequada, e emitir o respectivo relatório.

O nosso trabalho foi efetuado de acordo com a Norma Internacional de Trabalhos de Garantia de Fiabilidade 3400 (ISAE 3400) – Exame de Informação Financeira Prospetiva, e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.



Conclusão e opinião

Baseado na nossa avaliação da prova que suporta os pressupostos, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que tais pressupostos não proporcionam uma base razoável para as previsões contidas nos Instrumentos de Gestão Previsional da Entidade acima indicados. Além disso, em nossa opinião a projecção está devidamente preparada com base nos pressupostos e está apresentada de acordo com o exigido artigo 42.º, n.º 1 a), b) e c) da Lei 50/2012, de 31 de Agosto.

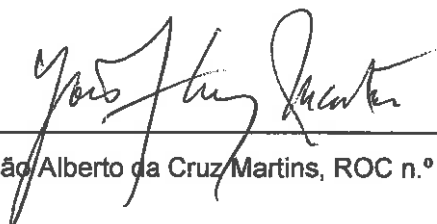
Devemos contudo advertir que, frequentemente, os acontecimentos futuros não ocorrem da forma esperada, pelo que os resultados reais serão provavelmente diferentes dos previstos e as variações poderão ser materialmente relevantes.

Covilhã, 17 de Novembro de 2017

CRUZ MARTINS & ASSOCIADA, SROC, LDA

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Representada por



João Alberto da Cruz Martins, ROC n.º 735